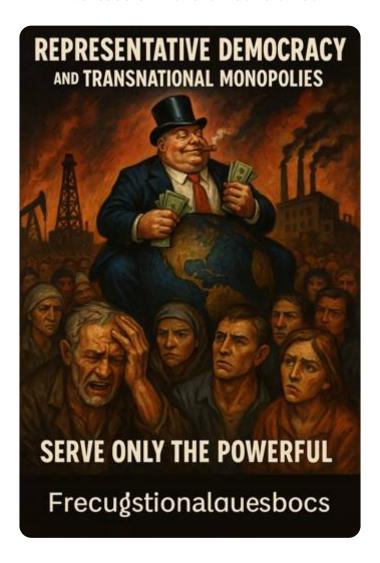
Democracia Representativa: O Teatro do Mundo Morto

Publicado em 2025-04-30 19:04:30



Vivemos num planeta onde a palavra "democracia" é usada como senha de entrada para o circo do poder.

Mas a verdade é que **as democracias representativas já não** representam os povos.

Servem antes os donos do tabuleiro — os monopólios transnacionais, os fundos especulativos, os conglomerados que mandam nos dados, nos alimentos, na energia, na informação e, claro, nas decisões.

O parlamento? Um palco de bonecos articulados.

Os governos? Agências regionais de gestão do capital global.

As eleições? Rituais anestésicos de validação de um sistema que já não responde aos cidadãos.

A ilusão democrática

O cidadão moderno continua a votar, mas já não **decide**.

Continua a pagar impostos,

mas já não **beneficia**.

Continua a viver,

mas já não governa nada do que o rodeia.

As democracias representativas converteram-se em instrumentos de captura do Estado por interesses privados — e os seus representantes são geridos como ativos de marketing: falam bonito, prometem tudo, entregam nada.

Povos exaustos, elites entronizadas

Enquanto isso, os povos estão **exaustos, pobres, divididos e desiludidos.**

A maioria sobrevive entre salários indignos, rendas incomportáveis, filas nos hospitais e escolas em ruínas.

Mas os lucros das grandes empresas batem recordes.

As bolsas celebram.

E os políticos aplaudem — entre jantaradas com banqueiros e fotos em Davos.

É o triunfo do absurdo.

Do "progresso" que deixa milhões para trás.

Da liberdade de mercado que escraviza.

Da "governação democrática" que ignora os próprios governados.

A hora de dizer basta

A democracia representativa não está doente.

Está capturada.

Está rendida.

Está morta para os povos — viva apenas para os seus donos.

É tempo de dizer basta.

É tempo de reivindicar uma democracia real, direta, participativa, livre de partidos-monopólio, onde o cidadão volte a ser soberano.

Ou fazemos isso — ou seremos apenas mais um exército de descartáveis num planeta privatizado.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Créditos para IA, DeepSeek e ChatGPT, (c)

Imagens cortesia de OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos